

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ENFERMAGEM
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Isabella Teixeira Pacheco

**HISTÓRIA DA CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO
ESPECIALIZADO EM ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA EM JUIZ DE
FORA**

Juiz de Fora
2025

Isabella Teixeira Pacheco

**HISTÓRIA DA CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO
ESPECIALIZADO EM ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA EM JUIZ DE
FORA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Faculdade de Enfermagem
da Universidade Federal de Juiz de Fora
como requisito parcial à obtenção do título
de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^a Dr^a Herica Silva Dutra

Juiz de Fora
2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Teixeira Pacheco, Isabella .

HISTÓRIA DA CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO ESPECIALIZADO EM ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA EM JUIZ DE FORA / Isabella Teixeira Pacheco. -- 2025.

40 p.

Orientadora: Herica Silva Dutra

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem, 2025.

1. História da enfermagem. 2. Conhecimento. 3. Enfermagem. 4. Terapia Intensiva.. I. Silva Dutra, Herica, orient. II. Título.

Isabella Teixeira Pacheco

**HISTÓRIA DA CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO
ESPECIALIZADO EM ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA EM JUIZ DE
FORA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Faculdade de Enfermagem
da Universidade Federal de Juiz de Fora
como requisito parcial à obtenção do título
de bacharel em Enfermagem

Aprovada em (dia) de Fevereiro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Herica Dutra Silva – Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Camila Quinetti Paes Pittella
Universidade Federal de Juiz de Fora

Denise Rocha Raimundo Leone
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico este trabalho à minha mãe, que apoiou o meu sonho e me deu todas as oportunidades que estavam ao seu alcance para que eu chegasse até aqui. Ao meu irmão, Pedro Henrique, meu companheiro de vida, com quem divido as alegrias e dificuldades. Ao meu primo, Marcus Vinícius (Gui), cuja motivação e incentivo, desde minha infância, foram fundamentais para que eu me dedicasse aos estudos. E às minhas amigas, Sarah Passe e Sofia Molino, que me deram força durante toda a graduação e tornaram este caminho mais leve.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal de Juiz de Fora e a Faculdade de Enfermagem que foram o alicerce da minha formação, me proporcionando conhecimento, crescimento e oportunidades inestimáveis.

Aos professores que fizeram parte da minha trajetória, obrigada por compartilharem seus conhecimentos e colaborarem para a minha formação como Enfermeira.

A Deus, que sempre esteve ao meu lado, me dando forças para continuar a trilhar esse caminho e realizar o meu sonho.

Aos meus familiares, que me deram apoio, incentivo e amor incondicional ao longo da minha vida e jornada acadêmica. Sem vocês, nada disso seria possível.

Ao meu psicólogo, Matheus Amorim, que através da escuta e orientação me ajudou a enfrentar com confiança os desafios emocionais da trajetória acadêmica.

À minha Orientadora, Prof^a Dr^a Herica Silva Dutra, expresso minha imensa gratidão pelo apoio, orientação, dedicação e instruções durante todos esses anos em que trabalhamos juntas.

RESUMO

Introdução: a necessidade de cuidados intensivos levou a criação das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), área destinada a pacientes de elevada complexidade clínica e com concentração tecnológica assistencial. Para prestar uma assistência de qualidade, surgiu a necessidade da especialização em enfermagem em terapia intensiva. Objetivos: analisar a criação e implementação do curso de especialização em terapia intensiva da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Método: pesquisa documental organizada nas unidades metodológicas: campo histórico (História Nova, permitindo análise contextualizada dos documentos), dimensão (História social, incluindo relações sociais, classes, estamentos e ideologias), domínio (História da Enfermagem, enfatizando relações profissionais e implementação de uma nova área de conhecimento especializado), e abordagem (história local). A análise de dados foi fundamentada na sociologia das profissões de Eliot Freidson. Resultados e Discussão: observou-se que o curso foi idealizado em 1999 e teve início no ano 2000. Na sua elaboração, buscou integrar a enfermagem dentro da equipe multiprofissional e formação com fundamentação científica e prática assistencial. Considerações Finais: a estrutura planejada e implementada no curso contribuiu para a formação de especialista na área, mas também colaborou para a profissionalização da enfermagem e identidade profissional. A formação especializada gerou autonomia e valorização para os profissionais. Além disso, o curso promoveu uma vinculação e acompanhamento da enfermagem aos avanços tecnológicos e dos cuidados de saúde.

Palavras-chave: História da enfermagem. Conhecimento. Enfermagem. Terapia Intensiva.

ABSTRACT

Introduction: the need for intensive care led to the creation of Intensive Care Units (ICUs), an area designed for patients of high clinical complexity and with a concentration of care technology. In order to provide quality care, the need arose for specialization in intensive care nursing. Objectives: to analyze the creation and implementation of the specialization course in intensive care at the Nursing School of the Federal University of Juiz de Fora. Method: documentary research organized into methodological units: historical field (New History, allowing for contextualized analysis of documents), dimension (Social History, including social relations, classes, estates and ideologies), domain (History of Nursing, emphasizing professional relations and the implementation of a new area of specialized knowledge), and approach (local history). Data analysis was based on Eliot Freidson's sociology of the professions. Results and Discussion: the course was conceived in 1999 and began in 2000. In its development, it sought to integrate nursing within the multi-professional team and training with a scientific basis and care practice. Final considerations: the structure planned and implemented in the course contributed to the training of specialists in the area, but also contributed to the professionalization of nursing and professional identity. The specialized training generated autonomy and appreciation for the professionals. In addition, the course promoted the linking and monitoring of nursing with technological advances and health care.

Keywords: History of nursing. Knowledge. Nursing. Intensive care.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	– Porcentagem de professores com títulos de especialista, mestre e doutor.....	28
-----------	--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Atividades programadas para a realização do curso.....	24
----------	--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCS	Centro de Ciências da Saúde
CIS	Centro Integrado de Saúde
EaD	Ensino à Distância
EAP	Enfermagem Aplicada
EBA	Enfermagem Básica
HU	Hospital Universitário
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PSF	Programa Saúde da Família
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão do Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
USP	Universidade de São Paulo
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVO GERAL.....	16
2.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
3	METODOLOGIA	17
3.1	TIPO DE PESQUISA	
3.2	CENÁRIO DA PESQUISA	
3.3	SELEÇÃO, ORGANIZAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS DOCUMENTOS	
3.4	COLETA E ANÁLISE DE DADOS	
3.5	ASPECTOS ÉTICOS	
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1	JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO E SEUS OBJETIVOS	
4.2	CRONOGRAMA DO CURSO	
4.3	DISCIPLINAS E CORPO DOCENTE	
4.4	INSTALAÇÕES	
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICE A - Ficha Documental.....	36
	ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética	37

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem moderna, surgindo no contexto da Guerra da Crimeia (1853), tem como precursora Florence Nightingale, que em 24 de junho de 1860 fundou a primeira escola para formação de enfermeiras na cidade de Londres. O sistema de ensino nightingaleano foi difundido por todo o mundo, criando um padrão e estabelecendo exigências básicas para a formação de enfermeiras a partir desta época (Silva e Ferreira, 2021).

Durante esse período, Florence já declarava que os soldados feridos precisavam ser atendidos de forma intensiva, e os casos delicados necessitavam de atenção integral. Perante a necessidade de melhorar o atendimento e a organização dos cuidados aos pacientes em estado crítico, uma unidade especializada para cuidados intensivos se mostrou fundamental nos hospitais (Silva, 2024).

Em uma época de valorização à fragmentação do serviço e conhecimento, com influência do paradigma cartesiano, para atender necessidades específicas, o século XIX ficou marcado com a ascensão das especializações. Assim a ciência no ocidente passa a se desenvolver e basear na especialização do serviço, com mudanças no sistema de ensino e surgimento de novas profissões. Nesse contexto, as práticas de saúde eram baseadas em uma visão biomédica e cada vez mais hiper especializada, com foco na enfermidade, não compreendendo o indivíduo em sua totalidade (Spanol et al, 2023).

Em 1926, o neurocirurgião Walter Edward Dandy se consagrou pai da primeira UTI do mundo, isso quando passou a exigir leitos separados para pacientes, onde suas funções vitais eram monitoradas, a dedicação no acompanhamento desses paciente era maior e existiam medidas de suporte complementares exclusivos para esses pacientes. Apenas 30 anos depois surge o primeiro médico intensivista na história mundial, Peter Safar, que instituiu a primeira UTI cirúrgica na cidade de Baltimore na década de 1950, além de propagar práticas importantes para a assistência nessas unidades. Além disso, Peter também desenvolveu a primeira disciplina voltada para a medicina intensivista, com o título de “Medicina de Apoio Crítico”, na Universidade de Pittsburgh, propagando o conhecimento na área (Pinto et al, 2022).

Já no Brasil, a área intensiva teve seu início na década de 1950, quando ocorreu a importação dos ventiladores de pressão negativa pela Universidade de São Paulo (USP). A implantação das primeiras UTIs no país começou a partir de 1960, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, sendo disseminado pelo território nacional devido às discussões e pesquisas que mostravam a importância para a melhora do quadro clínico dos pacientes críticos (Pinto et al, 2022).

Atualmente, as UTI's estão estabelecidas em um nível de alta complexidade na escala de atenção à saúde, sendo assim exigem da equipe que trabalha nesse setor um desempenho sensato e seguro. Além disso, esse ambiente de trabalho permanece na linha tênue entre vida e morte e saúde e doença, sendo necessário ações que vão além de manter a estabilidade do paciente e administrar medicação, requer respeito, apoio, e uma assistência individualizada e humanizada (Ouchi et al, 2018).

Sendo assim, as competências e habilidades necessárias para um enfermeiro trabalhar na UTI são complexas e diversas, sempre buscando restabelecer a saúde dos pacientes. Para isso, é fundamental que o enfermeiro tenha conhecimento técnico-científico, garantindo uma assistência segura e efetiva (Lima, Silva e Silva, 2023).

Acompanhando a evolução das especializações, e da demanda na área de saúde por cuidados especializados, nas décadas de 1970 e 1980 surgem os cursos de pós graduação em enfermagem, *stricto sensu* e *lato sensu*, para suprir a necessidade de mão de obra especializada e qualificada nos hospitais (Carregal et al, 2021).

Os cursos de especialização tem como objetivo o domínio técnico e científico a respeito de determinado assunto, tendo uma área do saber limitada, a fim de formar um profissional especializado. A especialização em enfermagem oferece conhecimento teórico e prático, tendo o objetivo de formar um enfermeiro capaz de unir a teoria com a percepção e vivência que obtêm ao longo do curso (Silva *et al.*, 2024).

Neste cenário de desenvolvimento da pós-graduação na área, a produção científica se torna imprescindível para ampliação do conhecimento. Nesse sentido, estudos históricos sobre a enfermagem no Brasil são reconhecidos pelos enfermeiros e vem se consolidando nos últimos anos (Padilha, 2024). Entretanto,

ainda há lacunas sobre a trajetória da profissão no Brasil, seja em assuntos mais amplos ou mais específicos como as especialidades.

Com o objetivo de contribuir para esse campo do conhecimento, realizou-se uma breve busca em bases de dados a fim de identificar um panorama de publicações acerca da temática. Para essa ação, foram utilizados os descritores “especialização”, “Enfermagem” e “unidades de terapia intensiva” combinados com o operador booleano AND nos idiomas inglês, português e espanhol nas bases de dados Scientific Electronic Library (Scielo n=208), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (Lilacs n= 332), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline n=1385) e Base de dados de Enfermagem (Bdenf n=274). Essa busca resultou em 1735 artigos, porém apenas 29 artigos abordavam a temática de especialização de enfermagem em UTI. Desta forma, pode-se afirmar que há um número ainda reduzido de estudos sobre o assunto, apesar do desenvolvimento do conhecimento na área da história da enfermagem.

Perante o exposto, nota-se a necessidade de pesquisas a respeito da evolução histórica da enfermagem no Brasil, principalmente o advento dos cursos de especialização para a profissão nas diversas universidades do país. Dessa forma, foram elaboradas as seguintes questões norteadoras: como se deu o surgimento do curso de especialização em Enfermagem em terapia intensiva adulto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora? Quais eram os componentes curriculares do referido curso? Assim, este estudo pretende desvelar aspectos históricos e contribuir para a conformação do conhecimento a respeito da especialização em terapia intensiva adulto e neonatal na área da Enfermagem em Minas Gerais e no Brasil.

2 OBJETIVO GERAL

Analisar a criação e implementação do curso de especialização em Unidade de Terapia Intensiva Adulto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar aspectos institucionais relacionados à criação e implementação do curso de especialização em Unidade de Terapia Intensiva Adulto da Faculdade de Enfermagem da UFJF;

Identificar os componentes curriculares do curso de especialização em Unidade de Terapia Intensiva Adulto e Neonatal da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora UFJF.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Conforme Cellard (2014), o documento se faz insubstituível para restabelecermos um passado relativamente distante, e, a partir dele, podemos observar o desenvolvimento de conceitos, conhecimentos e práticas. Desse modo, foi realizada uma pesquisa documental, utilizando como referencial metodológico o historiador José D'Assunção Barros, para resgatar e difundir o conhecimento na área da história da enfermagem brasileira.

No referencial metodológico escolhido, foram trabalhadas unidades metodológicas, sendo elas: campo histórico, dimensão, domínio e abordagem. O campo histórico refere-se à área de estudo em que o trabalho se inscreve, a dimensão trata-se de um enfoque, aquilo que se pretende visualizar em primeiro plano, domínio diz respeito a uma escolha mais específica, orientando-se em relação aos sujeitos ou objetos que deverão ter atenção, e a abordagem está relacionada ao modo de fazer história a partir dos materiais trabalhados (Barros, 2013).

Iremos considerar o campo histórico da História Nova, que traz uma mudança na perspectiva para o registro da história a partir da *École des Annales*. Esse movimento histórico surgiu no início do século XX e modifica o modo de se registrar a história, uma vez que recomenda o planejamento dos estudos, a fim de torná-los científicos. Perante esse novo pensamento, há uma ampliação no sentido do “documento”, dando a possibilidade de analisar os acontecimentos de forma contextualizada, reflexiva e crítica (Carlos; Bellaguarda; Padilha, 2022).

A dimensão selecionada para análise foi a da História Social, esta que é capaz de ser incorporada em várias outras dimensões, sendo mais abrangente, mas que tem como objetos mais evidentes as relações sociais, classes e estamentos, e ideologias (Barros, 2013). Desse modo, foi possível trabalhar o grupo profissional e suas relações sociais, sendo neste estudo os profissionais de enfermagem especializados em terapia intensiva na Faculdade de Enfermagem da UFJF.

O domínio foi o da História da Enfermagem, com ênfase nas relações sociais e profissionais para a idealização e implementação de uma nova área de conhecimento especializado em terapia intensiva na cidade de Juiz de Fora.

No âmbito da abordagem, o campo de observação selecionado foi o de História Local, uma vez que este estudo está relacionado à Faculdade de Enfermagem, vinculada à Universidade Federal de Juiz de Fora. Em relação ao tipo de estudo, essa pesquisa foi realizada com base na História Documental, através de fontes escritas como documentos oficiais, atas de reuniões, relatórios e entre outros. As fontes para estudo encontram-se disponíveis no acervo da própria Faculdade de Enfermagem.



3.2 CENÁRIO DA PESQUISA

O cenário desta investigação foi a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. A Faculdade de Enfermagem é um importante centro de formação de enfermeiros, datando o início do funcionamento do curso de Enfermagem em 1979. Oferece um total de 80 vagas anuais e é reconhecida por sua excelência no âmbito nacional e internacional. Oferece programa de pós-graduação Mestrado em Enfermagem desde 2010.

3.3 SELEÇÃO, ORGANIZAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS DOCUMENTOS

Para este estudo foram consideradas as seguintes etapas, conforme recomendado por Barros (2013): "a seleção do tema; a escolha do enfoque e a

formulação do pressuposto; o levantamento da documentação e a coleta de dados; a análise, crítica e interpretação dos dados; e a redação de um texto científico no qual se expõem os resultados e conclusões - a narrativa" (Santos, 2018; p. 26).

O objeto de estudo foi a criação e o primeiro ano de funcionamento do curso, sendo selecionados por se tratar do período de instauração do Curso de Especialização em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pela UFJF. Como critérios de inclusão, utilizou-se: pertencer ao delineamento temporal e relação com o objeto de estudo. Os documentos foram selecionados e organizados, com coleta de dados levando em consideração os pontos que norteiam esse estudo. Para a análise, baseou-se no contexto histórico e social de produção dos documentos, considerando-os em conjunto.

3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram transcritos e organizados em um banco de dados virtual observando as questões norteadoras com apoio do instrumento de coleta – A Ficha Documental (anexo A).

Na análise documental considera-se que o documento não fala por si mesmo, sendo necessário problematizar, questionar e inserir seu conteúdo no contexto de sua produção, a fim de responder às questões elaboradas pelo pesquisador (Le Goff, 1990). Nesse sentido, foi adotado o referencial teórico da Sociologia das Profissões de Eliot Freidson (Friedson, 1996) para sustentação analítica, possibilitando uma compreensão do circuito da profissionalização da enfermagem em terapia intensiva .

Os documentos foram organizados em ordem cronológica e por temas, conforme os objetivos do estudo. Assim, buscou-se maior aproximação das informações contidas a respeito da criação e implantação do curso de especialização em terapia intensiva da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Essa organização e categorização visaram favorecer a construção de uma unidade de sentido para análise do conteúdo dos documentos.

A análise dos documentos considerou as seguintes possibilidades: “intratexto” (aspectos internos do texto – o objeto de significação é o próprio texto, sendo possível verificar contradições internas, quando estas existirem), “intertexto” (confronto entre diferentes documentos, promovendo relações entre estes) e

“contexto” (aproximação do conteúdo textual com a realidade envolvida em sua produção) (Barros, 2011, p. 136).

Os documentos foram analisados utilizando-se postura crítica, por meio de estabelecer relações entre o conteúdo do documento e o contexto histórico social no qual estava inserido, valendo-se do método indutivo. A análise dos dados foi apoiada no referencial teórico do estudo.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

A presente pesquisa fundamenta-se nos princípios éticos baseando-se na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre os quatro referenciais da bioética, sendo elas a autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade sob a ótica do indivíduo e coletividades, visando assegurar os direitos e deveres da comunidade científica, dos sujeitos da pesquisa e do Estado.

Solicitou-se a dispensa de uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) nesta investigação com base na seguinte justificativa: trata-se de estudo documental que utilizou como fonte documentos históricos referentes ao processo de criação e implantação do curso de especialização em terapia intensiva da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O estudo foi apreciado e aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Juiz de Fora sob parecer número 6.915.591 (CAAE: 80222424.3.0000.5147) (Anexo A).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a coleta de dados e elaboração dos resultados, foram utilizadas como fontes as atas de reunião dos departamentos de Enfermagem Aplicada (EAP) e Enfermagem Básica (EBA), e o processo institucional de criação do curso de especialização em terapia intensiva totalizando quatro documentos analisados. Durante o estudo e leitura dos documentos, foi possível notar que o curso foi idealizado inicialmente pela professora Maria Efigênia Correa, que em abril de 1999 já apresentou interesse em criar um curso de especialização interdisciplinar.

Sendo assim, em junho de 1999, a professora reforçou a necessidade de iniciar as discussões sobre o projeto de especialização do departamento EBA, onde ela se dispôs a coordenar o curso. Em dezembro do mesmo ano, ela participa do curso de especialização em unidade de terapia intensiva, realizado na Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), a fim de agregar conhecimento na área.

Esse movimento da professora demonstra sua preocupação em inserir a enfermagem no contexto multiprofissional da assistência em saúde, para criar um curso de especialização com abordagem interdisciplinar, refletindo a ideia de que o cuidado intensivo exige profissionais que conseguem atuar integrando as diversas áreas do conhecimento. Essa visão associa-se à perspectiva de Eliot Freidson, no seu conceito de profissionalismo, em que aborda a autonomia e a especialização dentro das profissões (Freidson, 2009; Bellaguarda; Padilha; Nelson, 2020)

Na visão do sociólogo, uma organização profissional e a divisão do trabalho em saúde devem buscar ampliar as hierarquias, promovendo uma conexão entre as múltiplas áreas do conhecimento, possibilitando que a enfermagem exerça impacto dentro da sua equipe e ganhe reconhecimento por suas ações (Friedson, 2009; Bellaguarda; Padilha; Nelson, 2020).

Em fevereiro dos anos 2000, inicia-se então o curso de Especialização em UTI adulto, que a princípio era voltado apenas para cuidados destinados a pacientes adultos. Houve a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, contendo todas as informações necessárias e como seria ministrado no tempo estipulado pela coordenadora.

Assim, neste tópico trazemos as informações coletadas consideradas

relevantes para esta pesquisa.

4.1 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO E SEUS OBJETIVOS

O curso de Especialização em UTI adulto teve sua criação com base na recomendação do Ministério da Educação (MEC), mais especificamente com a portaria 1.721/95, que trouxe uma reformulação do currículo de ensino de enfermagem ao nível da graduação, tornando a formação mais generalista. Desse modo, muitos conteúdos e disciplinas que traziam especialidades da assistência de enfermagem foram retirados, criando então uma lacuna no ensino. Um dos conteúdos cortados foi o de enfermagem em terapia intensiva, o que justificou a criação do curso de especialização, que buscava preencher essa área agora defasada.

A criação do curso teve como objetivo primário “Capacitar enfermeiros para atuação em Unidade de Terapia Intensiva, área específica de enfermagem no campo de saúde do adulto, conforme a demanda do mercado de trabalho local e regional.”

Já nos objetivos específicos, esse curso buscou

estimular a formação acadêmica no âmbito da prática profissional na área de assistência de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva; e ampliar o campo de atuação dos enfermeiros no mercado de trabalho a partir da produção e da aplicação de pesquisas no cotidiano de suas práticas (Processo institucional de criação do curso de especialização em terapia intensiva, 1999)

Quando olhamos para o contexto da época, vemos um avanço na saúde brasileira, com a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). No final do século XX o SUS teve sua expansão no território brasileiro com o Programa de Saúde da Família (PSF), isso fez com que crescesse a necessidade de profissionais capacitados para atender a população com qualidade e integralidade (Machado e Castro, 2012). Entretanto, sabemos que o crescimento do SUS não foi apenas no âmbito da atenção primária, e essa necessidade de profissionais capacitados surgiu também nos demais níveis de atenção à saúde.

Ademais, nos anos de 1996 e 2001 surgiram duas leis que influenciaram todo o sistema educacional no Brasil. A lei nº 9.391, de 20 de dezembro de 1996,

estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dando maior liberdade para as instituições de ensino superior, gerando um aumento no número das organizações e vagas, e também flexibilizando a estruturação dos cursos. Outra lei importante nesse cenário foi a Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), nesse plano o Estado buscou expandir a educação no nível superior, visando o desenvolvimento do país. A enfermagem, inserida nesse cenário, seguiu a tendência, expandindo, de forma acelerada, a oferta dos cursos (Fernandes et al, 2013).

Quanto à especialização na área da enfermagem, esta já havia iniciado na década de 1950, seguindo outras profissões, como a medicina, da área da saúde, atendendo as demandas de qualificação profissional mediante cursos de especializações nas grandes metrópoles (Carlos et al, 2013). Nessa circunstância, o desenvolvimento da economia e tecnologia das cidades também influenciava a formação.

A cidade de Juiz de Fora, desempenhou um papel importante na região da zona da mata mineira, uma vez que recebeu fortes investimentos, principalmente do setor privado, a partir do ano de 1990, visando o desenvolvimento industrial com inovações tecnológicas, em consonância havia também um grande esforço do setor público para alavancar a economia da cidade (Amaral, 2019).

Somando a crescente necessidade e busca por profissionais qualificados e especializados para atender a demanda da população com o papel que a cidade de Juiz de Fora exercia na região da Zona da Mata mineira,urgia a necessidade da criação do curso de especialização em UTI, visando acompanhar a evolução da profissão de enfermagem e a demanda da população mineira.

Segundo o sociólogo Eliot Freidson (2009), no seu livro “Sociologia das Profissões”, existe uma diferença entre ocupação e profissão, para ele a medicina seria a melhor expressão do conceito de profissão, pois cumpre os requisitos de autonomia técnica, monopólio do conhecimento, este que é muitas vezes especializado, e qualificação para exercer a profissão. Já a enfermagem, na visão do autor, entra como uma ocupação paramédica, uma vez que não preenche os pré-requisitos citados anteriormente, além de ser vista como subordinada à profissão médica e sem prestígio social.

Entretanto, hoje conseguimos visualizar que a enfermagem, ao longo dos anos, desenvolveu sua autonomia, credencialismo e conhecimento próprio.

Articulando à criação do curso de especialização, notamos que ele foi essencial para a construção da autonomia da profissão de enfermagem, uma vez que através da especialização esses profissionais passaram a ter controle sobre a sua prática sem a interferência de outros profissionais, conquistando espaços para a profissão.

4.2 CRONOGRAMA DO CURSO

Na tabela 1, podemos analisar as disciplinas e atividades programadas para a execução do curso no período de fevereiro de 2000 até março de 2001. Ao observarmos as datas, vemos que as aulas ocorriam durante os finais de semana e quinzenalmente. A frequência mínima para aprovação era de 75%, além de ser necessário participar de outras atividades como: estágio supervisionado, avaliação formal das disciplinas, produção científica em periódicos que fossem da área.

Tabela 1: Atividades programadas para a realização do curso

Atividades (Disciplinas, Férias, Avaliação)	Carga Horária	Início	Término
Pesquisa em Enfermagem	30 horas	25/02/2000	11/03/2000
Evolução tendência e Perspectivas do Pensamento Científico	15 horas	24/03/2000	25/03/2000
Anatomia e Fisiologia Humana	15 horas	07/04/2000	08/04/2000
Semiologia do Adulto	60 horas	28/04/2000	10/06/2000
Construção do Conhecimento e a Educação	15 horas	23/06/2000	24/06/2000
Relações Interpessoais e Saúde Mental	30 horas	21/07/2000	05/08/2000
Estratégias de Sistematização da Assistência de Enfermagem	60 horas	18/08/2000	30/09/2000
Gerência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	30 horas	06/10/2000	21/10/2000

Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	120 horas	03/11/2000	11/03/2001
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	15 horas	Seminários	Seminários

Dentro desse período, as disciplinas presentes abrangiam pontos variados, partindo de assuntos mais amplos, como “Pesquisa em Enfermagem”, até os mais complexos e restritos, como “Enfermagem em Terapia Intensiva”. Dessa maneira, nota-se que, na idealização do curso, os professores envolvidos pensaram na construção do conhecimento, onde este ocorria de forma gradual, a fim de que os alunos fossem avançando nos conceitos da área ao longo do caminho.

A ministração do curso ocorreu em 3 semestres letivos, onde cada um durava aproximadamente 9 semanas, com duração total de 13 meses. A carga horária total do curso somava 390 horas que eram divididas entre os semestres letivos, dando 130 horas por semestre, com 15 horas de aulas quinzenais. Além dessa divisão por horas, as disciplinas eram distribuídas entre teóricas e práticas.

Nesse ponto, é importante considerar o modelo de ensino médico proposto por Flexner, onde enfatizava o modelo biomédico, centrado na doença e no hospital, trazendo uma visão reducionista para os programas de educação médica (Pagliosa e Ros, 2008). Esse modelo influenciou os programas educacionais de outros cursos na área da saúde, isso ocorre porque a profissão de medicina, segundo Eliot Freidson (2009), exerce influência sobre as demais profissões, ou ocupações na visão do autor, inclusive no modelo de formação das demais profissões de saúde.

Na programação do curso, foi implementada a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com o intuito de incentivar a produção científica na área da enfermagem, atendendo à necessidade de avanços dos conhecimentos específicos e próprios da enfermagem. Para sua elaboração, os estudantes contavam com seminários que ocorriam durante todo o período do curso, que serviam de subsídio e orientação nas suas produções, além da participação de professores orientadores que estavam na grade da disciplina de TCC.

O período que sucede à criação deste curso, e dos demais que surgiram até então, nos faz refletir sobre a pós-graduação lato sensu no Brasil, principalmente na área da enfermagem. Com a PNE de 2001, a expansão dos cursos de graduação foi estimulada, mas junto a isso não houve um estímulo voltado para a melhoria da

qualidade do ensino. Além disso, esse movimento não levou em consideração as necessidades e demandas específicas das regiões em que estavam inseridos, sendo este ponto crucial, tendo em vista que no Brasil as realidades se divergem conforme a região (Fernandes et al, 2013). Porém, pondo-se à esse movimento, os professores envolvidos na criação do curso de especialização em UTI adulto da UFJF buscaram avaliar o contexto local, elaborando uma proposta que abrangesse as demandas assistenciais locorregionais.

Atualmente, vemos um forte crescimento do ensino privado e da modalidade de Ensino à Distância (EaD), principalmente após a pandemia em 2020 pelo coronavírus SARS-CoV-2, mundialmente conhecido como Covid-19. Essa expansão vem se desenrolando sem um devido controle e regulação do governo brasileiro, que não consegue superar o grande desafio da formação em Enfermagem (Neto et al, 2019). Além disso, a formação via EaD na área da saúde simboliza um risco para a população, uma vez que o “objeto” de trabalho é o ser humano, que é extremamente complexo (Vieria e Moyses, 2017).

Ao analisarmos a grade curricular, vemos que a pesquisa e a produção científica na área da enfermagem foram um ponto que os professores almejavam trabalhar ao longo do curso. Através da produção científica, conseguimos transmitir conhecimentos, descobertas e teorias que irão contribuir para o desenvolvimento humano e social. Os cursos de graduação e pós-graduação, lato sensu e stricto sensu, desempenham um papel de grande relevância, tanto na pesquisa, como na divulgação e orientação dos trabalhos (Dorsa, 2018). Com a difusão dos cursos e incentivo direcionado para área da pesquisa, é possível observar que a partir dos anos 2000 houve um crescimento da produção científica da enfermagem brasileira, superada apenas pelas grandes potências mundiais como Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, França e Austrália (Scochi et al, 2012).

Outro ponto trabalhado no curso foi o da saúde mental, que apesar de não ser o ponto focal em uma UTI, mostra o desejo de formar profissionais que contemplassem seus pacientes através do modelo biopsicossocial, e não biomédico. A partir dos anos de 1980 e 1990 temos as reformas sanitárias que mudam a forma de prestar os cuidados ao sujeito acometido com doença mental, e a enfermagem se moldou para atender à demanda desse público, dando respeito e dignidade a essas pessoas (Villela e Scatena, 2004).

Campos e Barros (2000), afirmavam que os enfermeiros.

Precisam rever sua formação, apontando para novas posturas frente ao sujeito e seu sofrimento psíquico; ampliar conhecimento para além dos adquiridos na graduação, compartilhando efetivamente práticas e saberes subjacentes a essas práticas, com outros campos disciplinares.

Ou seja, naquela época ainda era debatido uma necessidade de mudar como o campo da saúde mental era visto e trabalhado na formação, além de buscar integrar a saúde mental também nas outras áreas, e não a manter como uma questão isolada.

Destarte, somos capazes de compreender que a grade curricular planejada pelos coordenadores do curso de especialização em UTI contribuiu positivamente para a enfermagem, tanto no âmbito científico com o incentivo para publicações científicas, quanto na formação de profissionais com conhecimentos que se estendiam para além do quadro de doença, considerando uma perspectiva holística de cuidado.

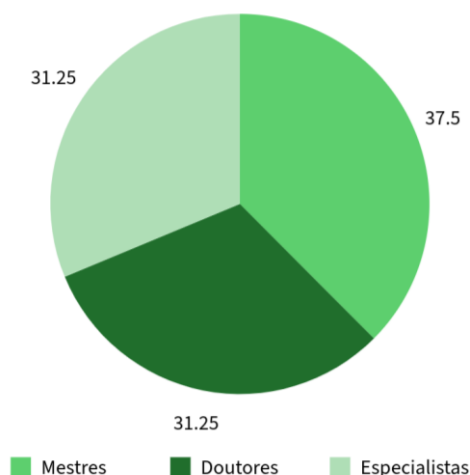
Articulando com Eliot Freidson (2009), o monopólio do conhecimento, ou seja, a formação científica, o treinamento e a construção de conhecimentos próprios são essenciais para a profissionalização. Além de ser muito importante que a formação seja formalizada, tenha fundamentos na lei, em regulamentos e resoluções vinculados à organizações profissionais.

4.3 DISCIPLINA E CORPO DOCENTE

Os conteúdos abordados durante os três semestres buscavam abranger assuntos sobre a anatomia humana, saúde mental, assistência de enfermagem, gerência e pensamento científico. A carga horária variava conforme o peso das disciplinas, sendo a menor com 15 horas e a maior com 120 horas.

Quanto ao corpo docente que participou, ao todo havia dezesseis professores, dos quais cinco eram doutores, seis eram mestres e cinco especialistas. Os professores não ficavam restritos a somente uma disciplina, podendo também participar na orientação do TCC.

Gráfico 1 - Porcentagem de professores com títulos de especialista, mestre e doutor



A titulação de um professor impacta diretamente na qualidade do ensino e formação, levando em consideração que o preparo para o ambiente pedagógico é maior, trazendo mais benefícios para os estudantes. Além disso, é possível notar uma eficiência no ensino, uma vez que a formação pedagógica permite que os professores transmitam mais que o conteúdo planejado, mas também trazem reflexões e críticas que agregam na formação (Menezes e Novaes, 2018).

Como visto no gráfico 1, o corpo docente do curso de especialização era composto, em sua maioria, por mestres e doutores, e aqueles que não possuíam tais titulações eram especialistas em alguma área da enfermagem. Isso demonstra que o corpo docente possuía preparação e qualificação para ministrar aulas teóricas e práticas, e que existia uma exigência mínima para aqueles que desejavam participar como educadores na formação dos futuros especialistas. Além disso, independente de suas titulações, o corpo docente era composto em sua maioria por enfermeiros, reforçando as dimensões do cuidar e ensinar em enfermagem, tendo em vista que os enfermeiros são os atores responsáveis pela formação dos futuros colegas de trabalho.

O crescimento da titulação dos enfermeiros reflete o processo de profissionalização da enfermagem, que era vista apenas como uma ocupação para Eliot Freidson. O avanço na titulação gera uma divisão interna e invisível na profissão, onde especialistas, mestres e doutores desempenham funções diferentes de um enfermeiro generalista, influenciando na dinâmica do trabalho. Há uma consolidação do conhecimento em enfermagem, e logo em seguida sua ampliação e crescimento, sempre baseado na qualidade, isso contribuiu para o “status profissional”, onde a enfermagem passou a ser vista como uma profissão que tem

domínio das suas ações, e que seu trabalho tinha grande importância (Freidson, 2009).

4.4 INSTALAÇÕES

No momento do planejamento do curso de especialização, a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) não possuía um prédio exclusivo, ficando instalada no Centro Integrado de Saúde (CIS) dentro da Faculdade de Odontologia da UFJF. Em setembro de 1999, houve a transferência para o Centro de Ciências da Saúde (CCS), porém a enfermagem ainda dividia seu espaço com os cursos de Medicina e Fisioterapia.

Dessa forma, no início do curso, as aulas teóricas eram ministradas no CSS, dividindo espaço com os demais alunos de outros cursos, até o momento em que os cursos de Medicina e Fisioterapia foram transferidos para o novo prédio construído ao lado do Hospital Universitário (HU). Ainda assim, apesar de ser um grande desafio dividir espaço com os demais cursos, devemos considerar que as aulas eram ministradas aos sábados e com intervalo de 15 dias.

Quanto ao conteúdo prático, os profissionais buscaram utilizar o ambiente do HU, vinculado à UFJF, e também o Hospital Monte Sinai. Essa preocupação em trazer um ambiente para a prática dos conhecimentos que eram ministrados nas aulas teóricas mostra o comprometimento dos professores com a formação de qualidade para os alunos que ingressam no curso. A integração teórico-prática, tem relação direta com os princípios defendidos por Florence Nightingale (1859) em *Notes on Nursing, What it is and What it is Not*, em que a enfermeira reforçava a importância dos estudantes não apenas compreenderem os fundamentos científicos, mas também desenvolver suas habilidades clínicas, sendo estes essenciais para o cuidado do paciente.

Esses princípios defendidos por Florence reforçam a relevância dos ambientes hospitalares e unidades de saúde para a consolidação do conhecimento, divergindo completamente da modalidade EaD. A prática se torna limitada e, na maioria das vezes, até mesmo nula, o contato direto com o paciente é inexistente, podendo gerar o afastamento da enfermagem do cuidado humanizado e integral. Essa dificuldade que o ambiente virtual possui em gerar a experiência prática reforça a necessidade de ponderar a qualidade dos cursos práticos ministrados via EaD, a

fim de que possamos manter os princípios da formação de enfermeiros determinados por Florence Nightingale.

A associação entre a teoria e sua aplicação, na prática do serviço de saúde, é uma necessidade dos cursos de graduação na área da saúde, principalmente em atividades novas que saem da rotina e geram ansiedade e desconforto nos estudantes. Entretanto, existem fatores que podem contribuir para aumentar a segurança do discente na execução de atividades assistenciais, sendo a quantidade de aulas práticas um desses, uma vez que traz a realidade do serviço e do paciente, o que contribui positivamente para o desenvolvimento da comunicação, primordial na enfermagem (Santos & Assis, 2017 apud. Boostel et al, 2021).

Concomitantemente às aulas e práticas, no final do século XX, início do século XXI, as bibliotecas possuíam um peso muito grande na formação acadêmica, dando suporte aos alunos e professores. No Brasil, as universidades foram diretamente responsáveis pelo progresso e desenvolvimento das bibliotecas universitárias, principalmente com a consolidação dos cursos de Pós-Graduação, estas que eram difusoras de conhecimento, informação científica e tecnológica, contribuindo fortemente para a pesquisa acadêmica (Santos e Araújo, 2021).

Justamente no período em que se iniciou o curso de especialização, as bibliotecas passaram por uma grande mudança no modo de operação, sendo a principal delas a inserção da tecnologia dentro deste ambiente. Assim, a prioridade passou a ser o uso das tecnologias e a disponibilização dos seus conteúdos para a comunidade acadêmica, como a elaboração de catálogos online. Houve também uma expansão notável do conteúdo e do acesso à informação, uma vez que a internet facilitou e democratizou o acesso ao conhecimento (Nunes e Carvalho, 2016).

Esses pontos também contribuíram positivamente para a construção do conhecimento ao longo do curso, facilitando a difusão de informações e agregando conhecimento aos alunos, de forma acessível e dinâmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar os aspectos institucionais que se relacionavam à criação e implementação do Curso de Especialização em Unidade de Terapia Intensiva Adulto da Universidade Federal de Juiz de Fora, e identificar os componentes curriculares deste curso a partir de uma pesquisa documental. Levamos em consideração que o documento é um objeto de estudo que deve ser problematizado, questionado e visualizado dentro do contexto em que está inserido, para isso o referencial teórico utilizado foi a “Sociologia das Profissões” do sociólogo Eliot Freidson. Esse referencial teórico possibilitou uma compreensão da profissionalização da enfermagem no contexto das unidades de terapia intensiva adulto e neonatal.

Durante a pesquisa, encontramos o período de idealização do curso, 1999, e o ano em que iniciou suas atividades, 2000, baseando-se no propósito de preencher a lacuna que surgiu após a reformulação do currículo de enfermagem. O curso foi elaborado e estruturado para ocorrer em um período de 3 semestres letivos, trazendo disciplinas coerentes com a proposta inicial. Vale ressaltar que, inicialmente, o curso era voltado apenas para as UTI adultos, incluindo os recém-nascidos, mas ao longo dos anos houve essa expansão de público-alvo.

Dessa forma, podemos concluir que toda a estrutura planejada e implementada no curso contribuiu para a formação de especialista na área, mas também colaborou para a profissionalização da enfermagem e identidade profissional, através da oferta de uma formação especializada de qualidade que gerou autonomia e valorização para os profissionais. Além disso, o curso promoveu uma vinculação e acompanhamento da enfermagem aos avanços tecnológicos e dos cuidados de saúde.

REFERÊNCIAS

VILELA, E. M.; MENDES, I. J. M.. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 11, n. 4, p. 525–531, jul. 2003.

BARROS, J. A. C.. Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico?. *Saúde e Sociedade*, v. 11, n. 1, p. 67–84, jan. 2002.

LIMA, E. L.; DA SILVA, G. L.; DA SILVA, M. R. Competências e habilidades do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 13654–13667, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-411. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60975>. Acesso em: 20 fev. 2025.

CARREGAL, F. A. DOS S. et al.. Historicity of nursing graduate studies in Brazil: an analysis of the Sociology of the Professions. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 6, p. e20190827, 2021.

NIGHTINGALE, F. *Notes on Nursing: What It Is, and What It Is Not* by Florence Nightingale. [s.l.] Dover Publications, 1963.

OUCHI, J. D. et al. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DIANTE DE NOVAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE. *Revista Saúde em Foco*, v. 10, p. 412–428, 2018.

PINTO, L. L. S. et al. Especialidades cirúrgicas e diagnósticas na Bahia e no mundo. [s.l.] EDUFBA, 2022.

SILVA, R. N. DA .; FERREIRA, M. DE A.. Nursing and society: Evolution of Nursing and of capitalism in the 200 years of Florence Nightingale. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 29, p. e3425, 2021.

SILVA, R. M. de O., FERNANDES, J. D., MAURÍCIO, M. D. A. L. L. D., SSILVA, L. S. da, SILVA, G. T. R. da, & CORDEIRO, A. L. A. O. (2020). Motivações para a experiência transicional das estudantes do curso de especialização em enfermagem. *Revista De Enfermagem Referência*, 5(4), 1–7. <https://doi.org/10.12707/RV20021>

PADILHA, M. I. C. DE S.; BORENSTEIN, M. S.. História da Enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. *Escola Anna Nery*, v. 10, n. 3, p. 532–538, dez. 2006.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. *Pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.p.295- 316.

BARROS, J. D. *Projeto de pesquisa em história: Da escolha do tema ao quadro teórico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CARLOS, D. J. D.; BELLAGUARDA, M. L. DOS R.; PADILHA, M. I.. O documento como fonte primária nos estudos da enfermagem e da saúde: uma reflexão. Escola Anna Nery, v. 26, p. e20210312, 2022.

BARROS, J. D. Projeto de pesquisa em história: Da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BARROS, J. D. Campo da história: Especialidades e abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SANTOS, F. B. O. A trajetória histórica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais: desdobramentos da Federalização 1950-2004. [tese de doutorado] Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

LE GOFF, J. História e memória. 7.ed. Campinas, SP: Unicamp, 2013.

FREIDSON E. Para uma análise comparada das profissões: a institucionalização do discurso e do conhecimento formais. Revista Brasileira de Ciências Sociais. V. 11, n. 31, p. 141- 145, 1996.

PAGLIOSA, F. L.; DA ROS, M. A.. O relatório Flexner: para o bem e para o mal. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 32, n. 4, p. 492–499, out. 2008.

NUNES, M. S. C.; CARVALHO, K. DE .. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 21, n. 1, p. 173–193, jan. 2016.

SANTOS, Edilene Toscano Galdino dos; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. A Biblioteca Universitária no Brasil: o desafio de participação do desenvolvimento científico e tecnológico na segunda metade do século XX. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 6–24, 2022. DOI: 10.26512/rici.v15.n1.2022.35717. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/35717>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BOOSTEL, R. et al.. Contribuições da simulação clínica *versus* prática convencional em laboratório de enfermagem na primeira experiência clínica. Escola Anna Nery, v. 25, n. 3, p. e20200301, 2021.

Santos KD, De Assis MA. Fatores que contribuem para a segurança e insegurança do graduando de enfermagem durante o estágio. Enferm Bras [Internet]. 2017; [citado 2020 ago 4];16(1):4-10.

CAMPOS, C. M. S.; BARROS, S.. Reflexões sobre o processo de cuidar da enfermagem em saúde mental. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 34, n. 3, p. 271–276, set. 2000.

VILLELA, S. DE C.; SCATENA, M. C. M.. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 57, n. 6, p. 738–741, nov. 2004.

SCOCHI, C. G. S. et al.. A importância da qualificação dos periódicos para o avanço da produção e visibilidade da pesquisa em enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 21, n. 2, p. 251–253, abr. 2012.

DORSA, A. C.. A produção científica: esforços docentes e discentes vividos e sentidos. *Interações* (Campo Grande), v. 19, n. 4, p. 697–698, out. 2018.

VIEIRA, A. L. S.; MOYSES, N. M. N.. Trajetória da graduação das catorze profissões de saúde no Brasil. *Saúde em Debate*, v. 41, n. 113, p. 401–414, abr. 2017.

XIMENES NETO, F. R. G. et al.. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 1, p. 37–46, jan. 2020.

AMARAL, Sabrina Ferretti do. Dinâmicas urbano-regionais contemporâneas: o caso de Juiz de Fora - MG. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (ENANPUR), 18., 2019, Natal. Anais [...]. Natal: ANPUR, 2019. Disponível em: <http://anpur.org.br/xviiienanpur/anais>. Acesso em: 20 fev. 2025

CARLOS, Djailson José Delgado; MORERA, Jaime Alonso Caravaca; LAZZARI, Daniele Dalacanal; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza. O ensino de pós-graduação em enfermagem no Brasil: recorte de uma década (2001-2010). *História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE)*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 140–152, 2013. Disponível em: <https://periodicos.abennacional.org.br/here/article/view/276>. Acesso em: 20 fev. 2025.

FERNANDES, Josicélia Dumêt et al. *Expansão da educação superior no Brasil: ampliação dos cursos de graduação em enfermagem*. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 21, n. 3, maio/jun. 2013. Disponível em: <www.eerp.usp.br/rlae>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 20 fev. 2025.

SILVA, M. C. N. DA .; MACHADO, M. H.. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 1, p. 07–13, jan. 2020.

CASTRO, A. L. B. DE .; MACHADO, C. V.. A política federal de atenção básica à saúde no Brasil nos anos 2000. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 22, n. 2, p. 477–506, abr. 2012.

VIEIRA, A. L. S.; MOYSES, N. M. N. Trajetória da graduação das catorze profissões de saúde no Brasil. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 401-414, abr.-jun. 2017. Acesso em: 20 fev. 2025.

FREIDSON, Eliot. *Sociologia das profissões: uma abordagem clássica*. São Paulo: UNESP, 1998.

BREVES NOGUEIRA DA SILVA, R. A ORGANIZAÇÃO HISTÓRICA E ÉTICA DAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA, OS PRIMEIROS CEM ANOS. Humanidades em Revista, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 22–34, 2024. Disponível em: <https://seer.unirio.br/hr/article/view/13053>. Acesso em: 20 fev. 2025.

Spagnol, Carla Aparecida et al. Interprofissionalidade e interdisciplinaridade em saúde: reflexões sobre resistências a partir de conceitos da Análise Institucional. Saúde em Debate [online]. v. 46, n. spe6 [Acessado 20 Fevereiro 2025] , pp. 185-195. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042022E616>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E616>.

Padilha, M. I. (2024). A pesquisa histórica e seus contributos para a enfermagem. *História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE)*, 15, e012-e012.

BELLAGUARDA, M. L. DOS R.; PADILHA, M. I.; NELSON, S.. Eliot Freidson's sociology of professions: an interpretation for Health and Nursing. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 6, p. e20180950, 2020.

ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
JUIZ DE FORA - UFJF



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: História do Conhecimento Especializado em Enfermagem em Terapia Intensiva em Juiz de Fora

Pesquisador: Herica Silva Dutra

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 80222424.3.0000.5147

Instituição Proponente: Faculdade de Enfermagem

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.915.591

Apresentação do Projeto:

As informações transcritas nos campos *Apresentação do Projeto*, *Objetivo da Pesquisa* e *Avaliação dos Riscos e Benefícios* foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa.

"Pesquisa documental, utilizando como referencial metodológico o historiador José D'Assunção Barros, para resgatar e difundir o conhecimento na área da história da enfermagem brasileira. O objetivo é analisar a criação e implementação do curso de especialização em Unidade de Terapia Intensiva Adulto e Neonatal da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O domínio será o da História da

Enfermagem, com ênfase nas relações sociais e profissionais para a idealização e implementação de uma nova área de conhecimento especializado em terapia intensiva na cidade de Juiz de Fora. Este estudo está relacionado à Faculdade de Enfermagem, vinculada a Universidade Federal de Juiz de Fora. A pesquisa será realizada com base na História Documental, através de fontes escritas como documentos oficiais, atas de reuniões, relatórios e entre outros. As fontes para estudo encontram-se disponíveis no acervo da própria Faculdade de Enfermagem."

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo Primário:

Analisar a criação e implementação do curso de especialização em Unidade de Terapia

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N

Bairro: SAO PEDRO

UF: MG

Município: JUIZ DE FORA

Telefone: (32)2102-3788

CEP: 36.036-900

E-mail: cep.propp@ufjf.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF



Continuação do Parecer: 6.915.591

Intensiva Adulto e Neonatal da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Objetivo Secundário:

Identificar aspectos institucionais relacionados à criação e implementação do curso de especialização em Unidade de Terapia Intensiva Adulto e Neonatal da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Identificar os componentes curriculares do curso de especialização em Unidade de Terapia Intensiva Adulto e Neonatal da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos:

Os documentos que serão utilizados fazem parte do acervo da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACENF/UFJF), sendo solicitado anuência para acesso aos mesmos. Este estudo apresenta riscos mínimos, como a divulgação de informações documentais e/ou dados confidenciais, invasão de privacidade e risco à segurança dos documentos. A fim de atenuá-los, serão estabelecidas privacidade e confidencialidade dos documentos utilizados, não violação a integridade física, proteção da imagem e não estigmatização, garantindo que as informações utilizadas não causaram prejuízo às pessoas e a comunidade.

Benefícios:

Os benefícios da pesquisa referem-se à contribuição para um aumento das informações históricas e ampliação do acervo de história documental envolvendo a temática abordada, além de desenvolvimento científico na área da enfermagem e história da enfermagem no Brasil."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa documental, relacionado à Faculdade de Enfermagem, vinculada a Universidade Federal de Juiz de Fora. A pesquisa será realizada com base na História Documental, através de fontes escritas como documentos oficiais, atas de reuniões, relatórios e entre outros. As fontes para estudo encontram-se disponíveis no acervo da própria Faculdade de Enfermagem. O projeto está bem estruturado, apresenta o tipo de estudo, referencial, e critério de inclusão dos documentos. As referências bibliográficas são atuais, sustentam os objetivos do estudo e seguem uma normatização. O cronograma mostra as diversas etapas da pesquisa, além de mostra que a coleta de dados ocorrerá após aprovação do projeto pelo CEP.

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N

Bairro: SAO PEDRO

UF: MG

Município: JUIZ DE FORA

Telefone: (32)2102-3788

CEP: 36.036-900

E-mail: cep.propp@ufjf.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
JUIZ DE FORA - UFJF**



Continuação do Parecer: 6.915.591

O orçamento lista a relação dos custos da pesquisa que serão financiados com recursos próprios conforme consta no campo apoio financeiro. A pesquisa proposta está de acordo com as normas definidas na Resolução CNS 466 de 2012, itens IV.6, II.11 e XI.2; e e na Norma Operacional CNS 001 de 2013. Itens: 3.4.1-6, 8, 9, 10 e 11; 3.3 - f; combinadas com o Manual Operacional para CEPs Item: VI - c.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo de pesquisa está em configuração adequada, apresenta FOLHA DE ROSTO devidamente preenchida, com o título em português, identifica o patrocinador pela pesquisa, estando de acordo com as a regulamentação definida na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra a; e 3.4.1 item 16. Apresenta o TERMO DE DISPENSA DO TCLE de acordo com a Resolução CNS 466 de 2012, item: IV.8. Apresenta termo de Confidencialidade e Sigilo. O Pesquisador apresenta titulação e experiência compatível com o projeto de pesquisa, estando de acordo com os requisitos definidos no Manual Operacional para CPEs. Apresenta DECLARAÇÃO de infraestrutura e de concordância com a realização da pesquisa de acordo com o disposto na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra h.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, o projeto está aprovado, pois está de acordo com os princípios éticos norteadores da ética em pesquisa estabelecidos na Res. 466/12 CNS e Norma Operacional Nº 001/2013 CNS, segundo este relator, aguardando a análise do Colegiado. Data prevista para o término da pesquisa: 27/06/2024.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2350074.pdf	24/05/2024 20:01:47		Aceito
Declaração de concordância	Declaracao.pdf	24/05/2024 19:59:33	Herica Silva Dutra	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRosto.pdf	24/05/2024 19:57:53	Herica Silva Dutra	Aceito
Outros	LattesIsabella.pdf	24/05/2024 19:56:24	Herica Silva Dutra	Aceito
Outros	LattesHerica.pdf	24/05/2024	Herica Silva Dutra	Aceito

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N

Bairro: SAO PEDRO

CEP: 36.036-900

UF: MG

Município: JUIZ DE FORA

Telefone: (32)2102-3788

E-mail: cep.propp@ufjf.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
JUIZ DE FORA - UFJF**



Continuação do Parecer: 6.915.591

Outros	LattesHerica.pdf	19:55:16	Herica Silva Dutra	Aceito
Outros	FICHADOCUMENTAL.docx	24/05/2024 19:50:21	Herica Silva Dutra	Aceito
Outros	TermoSigilo.pdf	24/05/2024 19:49:59	Herica Silva Dutra	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADOHISTORIA.docx	24/05/2024 13:02:14	Herica Silva Dutra	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	DispensaTCLE.pdf	24/05/2024 12:39:43	Herica Silva Dutra	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	24/05/2024 12:38:26	Herica Silva Dutra	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	24/05/2024 12:38:15	Herica Silva Dutra	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUIZ DE FORA, 27 de Junho de 2024

Assinado por:
Iluska Maria da Silva Coutinho
(Coordenador(a))

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N

Bairro: SAO PEDRO

CEP: 36.036-900

UF: MG

Município: JUIZ DE FORA

Telefone: (32)2102-3788

E-mail: cep.propp@ufjf.br